

ambos os níveis. As contribuições de Bowlby (1969/2002) para a compreensão dos processos psicológicos relacionados ao medo mostram resultados heurísticos da aplicação da perspectiva evolucionista, que podem ser ilustrados pela distinção entre reações naturais de proteção diante de indicadores ambientais de perigo potencial, definidas como reações de alarme, das reações naturais de proteção diante de indicadores da falta de acessibilidade das figuras de apego, definidas como reações de angústia. Além de reabilitar tais respostas de alarme e de angústia como naturais e adaptativas, e em decorrência esclarecer a determinação próxima das duas reações, Bowlby desenvolveu hipóteses que facilitaram o entendimento das ligações entre elas — o alarme como potenciador da angústia, e vice-versa. Permitiram ainda reinterpretar casos de fobias, como de escola ou de animais, mais bem explicados como decorrentes de angústia geradora de pseudofobias. Por exemplo, a análise de diversos casos, que tinham sido diagnosticados como de fobia de escola, demonstrou não se tratar de um medo-alarme exagerado em relação a aspectos da situação escolar, como professores exigentes ou colegas agressivos, mas sim de uma angústia associada ao temor de sair de casa e de se afastar da figura de apego. As fobias verdadeiras típicas mais comuns, como de cobras e de aranhas, estão relacionadas a estímulos naturalmente ameaçadores no ambiente ancestral (Nesse e Williams, 1996/1997), associados a alarme, assim como as crises de angústia estão ligadas a estímulos naturais ligados à perda da figura de apego. A síndrome do pânico tem sido entendida como uma variante da ansiedade de separação da figura de apego, observada naturalmente em crianças pequenas, no caso de afastamento involuntário (Matthews e Charlton, 2000). Importa notar que essas análises criam programas próprios de investigação teórica e clínica. Por outro lado, são fonte de evidência importante para a compreensão geral da evolução e do desenvolvimento dos sistemas funcionais associados.

Erotomania

Uma doença psíquica cuja expressão essencial equivalha a um sintoma, e não a um conjunto deles como o pânico, pode ser mais facilmente operacionalizável em nossa busca da causa última, mesmo que não conheçamos ainda, nos meandros da neuroquímica, nenhuma pista mais elucidativa para justificar o quadro. Tomemos, como exemplos, os transtornos delirantes, mais especificamente o caso da Erotomania, tão bem estudada por Brüne (2001).

A Erotomania, também conhecida como *Síndrome de Clérambault*, é um quadro psiquiátrico caracterizado por um sintoma nuclear, uma convicção delirante de que se é amado por determinada pessoa. Diferenças sexuais nas taxas de prevalência são características nessa enfermidade — o quadro é mais freqüente em mulheres; o status social, a idade e o número de objetos de amor diferem entre homens e mulheres de maneira consistente com a teoria da estratégia sexual (Buss e Schmitt, 1993), que propõe que homens e mulheres desenvolveram diferentes estratégias de busca de parceiros, pois enfrentaram problemas adaptativos distintos quanto à acessibilidade sexual, à avaliação da fertilidade do outro, à busca e evitação do compromisso, à aquisição de recursos, à certeza da paternidade e da maternidade, e aos investimentos parentais. Num estudo de 246 casos da literatura psiquiátrica, de 28 nações distintas, Brüne (2001) encontrou indícios para afirmar que a Erotomania representa um reflexo da busca obstinada de uma estratégia típica de acasalamento de longo prazo. Mulheres erotomânicas escolhem, como objetos de amor, homens mais velhos e bem posicionados socialmente, enquanto os homens erotomânicos escolhem, com maior freqüência, mulheres mais jovens e sexualmente atraentes. Além disso, homens e mulheres diferem com respeito às expectativas e ao ciúme despertados pelo objeto de amor, o que é compatível com a predição evolucionista de que homens desenvolvem, com mais probabilidade, ciúme motivado pela possibilidade de envolvimento sexual da parceira como um reflexo do problema da paternidade incerta. Mulheres, por sua vez, tendem a apresentar ciúme motivado pela possibilidade de envolvimento emocional do parceiro, como um reflexo do problema do provimento de recursos.

A ação de um sistema funcional — seleção de parceiros e investimento parental — é distorcida no caso da Erotomania. A rigor, devemos considerar ainda que nos distúrbios delirantes, de modo geral, o sistema comportamental, chamado *teoria da mente*, encontra-se também inadequado, na medida em que a observação das intenções do estado mental do outro mostra-se completamente alterada. Assim, numa leitura evolucionista de um quadro delirante, como neste caso, um sintoma psíquico apenas pode apresentar a alteração de mais de um sistema comportamental. Novamente a situação de reação desproporcional, tanto no tempo quanto na intensidade, reforça a característica do estado peculiar de inadaptação, ainda que a busca fosse essencialmente a de eficiência adaptativa, o que, aliás, também caracterizou a análise do Transtorno do Pânico.